

CIDADE MÉDIA, POLARIZAÇÃO REGIONAL E SETOR DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDO DE MONTES CLAROS, NO NORTE DE MINAS GERAIS¹

Iara Soares de FRANÇA²

Anete Marília PEREIRA³

Beatriz Ribeiro SOARES⁴

Douglas Leite MEDEIROS⁵

RESUMO: As cidades médias no Brasil podem ser pensadas como “centros de intermediação”, definindo novos papéis frente a atual organização territorial brasileira. A preocupação com as cidades de porte médio, no país, remonta à década de 1970, sobretudo a partir da formulação e implementação de programas governamentais direcionados a este segmento da rede urbana, através da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU), que compunha o II Plano Nacional de Desenvolvimento do Brasil (II PND). As cidades médias crescem e se expandem obedecendo a uma dinâmica de intensos fluxos de mercadorias, de capitais e de usos. Neste sentido, os espaços são transformados, as atividades deslocam-se intra e inter regionalmente. Em Montes Claros, cidade média do Norte de Minas Gerais, o crescimento da cidade, resultante do aumento demográfico e da expansão do tecido urbano, tem ocasionado o surgimento de diversos tipos de funções, relacionadas à prestação de serviços e ao comércio. A sua economia, inicialmente baseada na agricultura e na pecuária (século XVII), experimentou, após os anos de 1970, um processo de diversificação e especialização juntamente com o crescimento populacional. Diante disso, o presente estudo analisa o setor de educação superior da cidade média de Montes Claros, enquanto elemento potencializador de sua dinâmica econômica atual, sobretudo com a diversificação dos setores de comércio e serviços. Com isso, Montes Claros se tornou um centro de convergência, no qual as cidades por ela polarizadas usufruem serviços diversos, redefinindo sua organização espacial e suas funções regionais, bem como seu papel como cidade média de grande alcance regional.

Palavras-chave: cidade média, polarização regional, região, educação superior, Montes Claros/MG.

RESUMEN: Las ciudades medias en Brasil pueden ser pensadas como “centros de intermediación”, definiendo nuevos papeles delante de la actual organización territorial brasileña. La preocupación con las ciudades de porte medio, en el país, remonta a la década de 1970, sobretudo, a partir de la formulación y implementación de programas gubernamentales direccionados al segmento de la red urbana, a través de la Política Nacional de desarrollo Urbano (PNDU) que compone el II Plan Nacional de desarrollo de Brasil (IIPND). Las ciudades medias crecen y se expanden obedeciendo a la dinámica de intensos flujos de mercancías, de capitales y usos. En este sentido, los espacios son transformados, las actividades trasladan e inter-regionalmente. En Montes Claros, ciudad media del norte de Minas Gerais, el desarrollo de la ciudad resultante del aumento demográfico y de la expansión del tejido urbano, tiene ocasionado el surgimiento de diversos tipos de funciones relacionadas a la prestación de servicios y al comercio. Su economía inicialmente basada en la agricultura y en la ganadería (siglo XVII), probó pasados los años 1970 un proceso de

¹ Este artigo resulta das pesquisas *Perfil Intra e inter-urbano de uma Cidade Média: Estudo de Montes Claros/MG*, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq e *Perfil Intra urbano de uma cidade Média: Estudo de Montes Claros/MG*, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, desenvolvidas pelos autores no Laboratório de Estudos Urbanos e Rurais – LAEUR, vinculado ao Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES.

² Doutoranda em Geografia – Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros, isfufu@yahoo.com.br

³ Doutora em Geografia – Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros, anete.pereira@unimontes.br

⁴ Professora Doutora do Instituto de Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, brsoares@ufu.br

⁵ Bolsista de Iniciação Científica-Fapemig. Universidade Estadual de Montes Claros. douglasfdm87@yahoo.com.br

diversificação y especialización juntamente con el crecimiento populacional. Delante de eso, el presente estudio tiene como objetivo analizar el sector de educación superior de la ciudad de Montes Claros mientras tanto elemento potencializadora de dinámica económica actual, sobretudo con la diversificación de los sectores de comercio y servicios. Con eso, Montes Claros se ha tornado un centro de convergencia, en lo cual las ciudades por ella polarizadas usufructúen servicios diversos, redefiniendo su organización espacial, sus funciones regionales, bien como su papel como ciudad media de gran alcance regional.

Palabras llave: ciudad media, región, polarización regional, educación superior, Montes Claros/MG

ABSTRACT: The medium-sized cities in Brazil may be thought as “intermediation centers”, defining new roles towards the current Brazilian territorial organization. The concern about medium-sized cities in Brazil has its origins in the 1970’s, especially from the formulation and implementation of governmental programs aimed at the segment of urban network through the National Policy of Urban Development (PNDU) that was part of the II National Plan of Brazilian Development (II PND). The medium cities grow and spread following a dynamic of intense flow of goods, capitals and uses. Accordingly, the spaces are changed, the activities move intra and interregionally. In Montes Claros, a medium-sized city in the North of Minas Gerais, the city growth, resulting from the population growth and from the expansion of urban tissue, has caused the emergence of various types of functions related to services and trade. The city’s economy, initially based on agriculture and livestock (17th century), experienced, after the 1970’s, a process of diversification and specialization along with the population growth. Thus, the present study aimed to analyze the higher education sector of Montes Claros as a potentiating element of its current economic dynamic, mainly with the diversification of trade and service sectors. Thereby, Montes Claros has become a convergence center in which the polarized cities use its various services redefining its spatial organization, its regional functions, as well as its role as a medium-sized city of a big regional scope.

KeyWords: medium city, region, regional polarization, higher education, Montes Claros/MG

1. Introdução

As cidades médias avançam no território nacional tanto demográfica quanto economicamente. Elas configuram novos arranjos espaciais de alta complexidade, nas regiões em que se inserem. A expressiva densidade populacional e econômica, características das cidades médias no século XXI, revela a necessidade de se discutir perspectivas teórico-conceituais como forma de estimular o debate sobre esses espaços e, com isso, refletir novas formas de intervenção e gestão nos espaços urbanos não metropolitanos.

A análise aqui apresentada refere-se à cidade média de Montes Claros/MG. Ela se constitui como o núcleo urbano de maior dinamismo econômico e infraestrutural da região norte mineira; tal expressão se mantém, na atualidade, por meio de sua economia, que possui, como base primordial, o comércio e a indústria. Montes Claros está entre as dez maiores cidades mineiras em tamanho demográfico, com uma população de 361.971 habitantes (IBGE, 2010). Outro indicador de seu dinamismo econômico pode ser verificado no Produto Interno Bruto – PIB –, destacando-se entre os dez maiores do estado de Minas Gerais. O PIB total de Montes Claros, referente ao ano de 2008, foi de R\$ 3.462.739.000,00 (IBGE, 2010).

Do ponto de vista infraestrutural, Montes Claros apresenta um número importante de equipamentos de comércio e serviços que não se restringe apenas aos seus limites urbanos ou municipais – se estruturando como centro de serviços com a presença de instituições públicas e privadas, estaduais e federais; comércio atacadista e varejo com ampla atuação regional.

Até o final dos anos de 1980, Montes Claros era conhecida como uma cidade industrial, em função da quantidade de indústrias nela instaladas, através dos incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. A partir da década de 1990, os investimentos neste setor tiveram uma regressão expressiva, sendo que muitas indústrias fecharam, faliram ou mudaram para outras cidades. A alternativa foi buscar outros caminhos para ocupar a mão-de-obra, utilizar a estrutura urbana existente e atrair investimentos para a cidade. Nessa concepção, o setor de serviços tornou-se o principal componente do PIB municipal, já no final da mesma década.

A evolução do segmento educacional e sua diversidade, especialmente no ensino superior, apontam para a importância desse ramo, como dinamizador do setor terciário e da própria economia da cidade que, por sua vez, reitera seu alcance regional.

Esses fatores contribuíram para um intenso e rápido processo de urbanização. O crescimento demográfico acelerado desencadeou a expansão urbana da cidade, paralelamente às transformações econômicas no âmbito intra e interurbano. Tais mudanças tiveram, como suporte, a crescente demanda de consumo da população, em consonância com a lógica capitalista. O estudo de sua dinâmica intra e interurbana pode se apresentar como uma contribuição analítica sobre a produção e reprodução socioespacial das cidades médias.

Ao desenvolver funções especializadas, Montes Claros se insere no interior da rede urbana regional, como cidade pólo, por desempenhar funções em torno de serviços, comércio, indústria (sobretudo civil, no atual momento), além dos político-administrativos, e por apresentar relações de produção e consumo, que extrapolam o espaço físico da cidade, ou seja, alcançam a região norte mineira. A cidade mantém relações, sobretudo econômico-financeiras, concentra capitais, atividades e, ao mesmo tempo, a combinação em maior ou menor grau de interações, que se realizam em escala local e/ou regional.

Nessa perspectiva, o presente estudo analisa a polarização exercida por essa cidade média no Norte de Minas Gerais, a partir da rede existente de ensino superior. O texto está estruturado em três partes. Na primeira, realizou-se uma reflexão teórica de Montes Claros, como cidade média, destacando sua posição na hierarquia urbana brasileira. Para isso, resgataram-se os principais estudos e pesquisas sobre a Hierarquia Urbana Brasileira e Mineira, que contemplam Montes Claros. Ainda nessa parte, debateu-se o processo de reestruturação econômica e a participação do setor terciário na cidade média de Montes Claros. Ao passo que, na segunda parte, analisa-se a polarização regional exercida por Montes Claros, através do setor educacional, com destaque para o Ensino Superior. O texto é finalizado com algumas considerações sobre os temas abordados.

A metodologia utilizada baseou-se em levantamento de dados estatísticos, econômicos e populacionais, junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Fundação João Pinheiro – FJP, e Assembléia Legislativa de Minas Gerais – ALMG. Nas principais Instituições de Ensino Superior – IES - existentes em Montes Claros, identificou-se a quantidade e os cursos oferecidos, o número de alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a procedência (cidade de origem) dos acadêmicos. As quatro instituições de ensino superior pesquisadas em Montes Claros foram: Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI, Faculdades Santo Agostinho e Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), nas Faculdades de Saúde Ibituruna, Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) e nas Faculdades Santo Agostinho, foram disponibilizados, pelas referidas instituições, o número e quais os cursos de graduação referentes ao ano de 2009. Nas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), disponibilizou-se, também, o levantamento dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, do período de 2004 à 2009. A partir dessas informações, os dados foram examinados, à luz da teoria sobre cidades médias, e sistematizados através de gráficos, tabelas e mapas.

2. Montes Claros/MG: uma cidade média norte mineira

Montes Claros é apontada por diversos estudos (ANDRADE e LODDER, 1979; AMORIM FILHO, BUENO e ABREU, 1982; PEREIRA e LEMOS, 2004; PEREIRA, 2007; FRANÇA, 2007, entre outros) como uma cidade média, na região Norte de Minas. Tal cidade exerce polarização e atração regional por concentrar diversas atividades econômicas e prestação de serviços, além da infraestrutura que possui. Dentre as atividades e serviços presentes na cidade de Montes Claros, que a credenciam como *lócus* regional, pode-se destacar o comércio diversificado de produtos (atacado e varejo) e o serviço especializado de saúde que, devido ao planejamento estadual e federal, tem uma amplitude regional. O serviço de educação superior público e privado atrai pessoas de diversas cidades norte - mineiras, das regiões Central, Noroeste e Nordeste de Minas, além do Sul da Bahia.

Mas, o que vem a ser uma cidade média? De acordo com Costa (2002), a temática das cidades médias surge na França, associada às políticas de desconcentração populacional e de atividades econômicas, implementadas pelo VI Plano de Desenvolvimento Econômico e Social (1971-1975). Essas políticas objetivavam promover o desenvolvimento regional do território francês, descentralizar as diversas funções e atividades, que se concentravam, em sua maior parte, na cidade de Paris, bem como assegurar a coesão regional e promover a integração de todo o território, dentre outros objetivos.

No Brasil, as cidades médias ampliam sua importância econômica e demográfica relativa, a partir da década de 1970, através de políticas públicas de desconcentração populacional nas metrópoles, principalmente na região Sudeste, que recebeu grandes fluxos populacionais intensos, a partir da década de 1950, decorrentes da concentração industrial nessa região. É, portanto, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional no país, a partir da descentralização das atividades metropolitanas, que surge o interesse de investimentos e planejamentos voltados para as cidades médias.

Sendo assim, tanto no âmbito europeu, como no brasileiro, resguardando as especificidades, o surgimento das cidades médias se dá como instrumento de intervenção das políticas de planejamento urbano e regional.

Andrade e Serra (1998, p. 4) afirmam que:

A aceleração do fenômeno da urbanização mundial foi um dos fatores que contribuíram para aumentar a importância da planificação urbano regional no período que se seguia à Segunda Grande Guerra, sobretudo a partir dos anos 50, com as grandes aglomerações urbanas sendo o objeto preferido dos estudos e políticas de planejamento. Na década de 60, com a ampliação do domínio do planejamento urbano regional, as metrópoles regionais passam a ser um dos temas privilegiados em muitas partes do mundo. Pode-se afirmar agora que, sem abandonar as linhas de trabalho já iniciadas anteriormente, os temas ligados às cidades médias constituem a grande contribuição da década de 70 em termos de planejamento urbano regional.

O governo federal brasileiro, na década de 1970, por meio de políticas públicas de ordenamento territorial, começou a incentivar a criação de novos pólos de desenvolvimento, em regiões periféricas. Objetivava, com isso, conter a migração em direção às metrópoles, que já enfrentavam diversos problemas sociais, decorrentes do acelerado crescimento de sua população urbana (violência, desemprego, criminalidade, falta de moradia, favelização) e impulsionar o desenvolvimento de cidades pequenas e médias para, dessa forma, desenvolver outras regiões (FRANÇA, 2007, p. 41).

Neste sentido, foi criado, em 1970, o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - II PND –, no qual o Estado pretendia atuar a favor da desconcentração das grandes aglomerações e das possibilidades de desenvolvimento das cidades médias, bem como dar continuidade ao momento que o Brasil vivia - o Milagre Econômico (FRANÇA, 2007, p. 42).

Dessa forma, o II PND:

[...] tinha como metas a manutenção do crescimento econômico e industrial, o investimento em setores de transporte (ferrovias e hidrovias) e comunicação, e a modernização das regiões não industrializadas através da descentralização espacial dos projetos de investimentos. O II PND contou com os financiamentos de empresas estatais e do setor privado, além de investimentos públicos (FRANÇA, 2007, p. 42).

A desconcentração populacional das Regiões Metropolitanas (RM) e o novo padrão locacional das indústrias, juntamente com políticas públicas voltadas para os espaços não metropolitanos, na década de 1970, impulsionaram os fluxos migratórios para as cidades médias.

Assim, a dispersão das indústrias a partir das metrópoles destaca-se como um importante fator, que gerou um alto índice de fluxos migratórios, tanto para as regiões mais industrializadas, quanto para aquelas que estavam iniciando seu processo de urbanização e de modernização.

Com isso, as cidades médias tornam-se mais atraentes para os migrantes que procuravam melhores condições de vida e emprego contribuindo, assim, para o redirecionamento dos fluxos migratórios no Brasil. Dando contribuição a essa análise, Andrade e Serra (2001, p.2) comentam que “[...] as cidades médias puderam atuar como verdadeiros “diques” para os fluxos migratórios, oferecendo uma alternativa da atração locacional para os mesmos [...]”, já que os grandes centros não eram mais a única opção para se buscar uma melhor condição de vida.

Em virtude disso, tem-se, a partir da década de 1970, a crescente urbanização das cidades, principalmente das médias.

Assim sendo, não causa surpresa a evolução do grau de urbanização no país entre 1940 e 1996. De 31,2% da população residindo em domicílios urbanos em 1940, para 44,7% em 1960; 67,6% em 1980; 75,6% em 1991 e 78,4% em 1996. O ritmo de crescimento que esse indicador exprime claramente a aceleração do processo de urbanização nas décadas de 60 e 50. Dessa forma, não surpreende a constatação de que em 1970, os municípios com população superior a 100 mil habitantes chegavam a 70, enquanto em 1991, apenas 21 anos depois, esse número evoluiu para 185. É indiscutível que boa parte a expansão da rede urbana nacional nas últimas décadas deriva dos efeitos multiplicadores de “espraiamento” originários da histórica concentração urbano-industrial¹⁰ no Sudeste, onde, afinal, localizavam-se quase metade dos centros urbanos em 1980, entre os quais as três principais áreas metropolitanas (MATOS, 2000, p.7).

Assim, é perceptível a importância que as cidades médias apresentaram em um novo contexto de urbanização brasileira, no final do século XX, quanto ao direcionamento dos fluxos migratórios.

Assim, as cidades médias emergem como novo local da concentração e reprodução econômica e social, no contexto da urbanização nacional, a partir da década de 1970, a cidade de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais, ilustra bem este processo.

A partir daí, surgem diversos estudos no Brasil sobre cidades médias, incluindo autores como Amorim Filho, Serra (2001), Spósito (2001), Soares (1999, 2005), Pontes (2006), Castelo Branco (2007), dentre outros, que investigam as cidades médias brasileiras, enquanto realidade teórica e empírica, e suas novas formas e funcionalidades, dentro da hierarquia urbana brasileira. Atualmente, essas cidades vêm sendo estudadas de maneira sistemática por vários autores, que contribuem para uma melhor compreensão crítica e reflexiva sobre seu papel e suas articulações nos âmbitos regional, nacional e global.

2.1 Abordagens teórico-metodológicas para o estudo das cidades médias: Montes Claros/MG em questão

Uma das dificuldades no estudo das cidades médias diz respeito ao seu conceito. Não se sabe, ainda, de maneira precisa, se estamos diante de uma terminologia, definição ou classificação. A abordagem sobre a cidade média é muito complexa, o que revela a dificuldade em definir, conceituar ou classificá-la. Para aprofundar o debate, de natureza teórico-metodológica, que envolve as cidades médias, os estudiosos adotam critérios de análise qualitativos e quantitativos.

Vários são os critérios para se estudar as cidades médias. Um dos mais utilizados pelos autores refere-se ao tamanho demográfico. No final de 1977, o professor da Universidade de Paris I, Michel, elaborou umas das reflexões mais completas e críticas realizadas na França, sobre as principais características das cidades médias francesas. Para Michel, trata-se, inicialmente, de uma “categoria numérica”:

A noção de cidade média repousa, primeiramente, e não importa o que se diga, em um critério: o efetivo da população. Desde logo, a discussão, inevitável, e, entretanto vã, trata freqüentemente, dos limites extremos que devem ser dados a esta classe de cidades. De acordo com os autores, a categoria cidades médias começa a partir de 20.000, 30.000, ou 50.000 habitantes. Ela acaba a 100.000 ou 200.000 habitantes (MICHEL, 1977, p.642).

No Brasil, Amorim Filho e Serra (2001) apontam como cidades médias o conjunto de municípios com população urbana entre 50 mil e 500 mil habitantes.

A ONU define como médias as cidades com população entre 100 mil e 1 milhão de habitantes. Nessa acepção, a definição de cidade média varia segundo a região, o país e o período histórico considerado (PEREIRA, 2006).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também adota o critério do tamanho demográfico e define como médias as cidades com população entre 100 e 500 mil habitantes.

Pode-se inferir, todavia, que o critério do tamanho demográfico não é o único a ser utilizado para análise das cidades médias. Amorim Filho (2005) elaborou o modelo de zoneamento morfológico funcional do espaço intra-urbano de cidades médias de Minas Gerais, analisando o caso das cidades de Formiga e Patos de Minas. Nesse modelo, o autor identificou os níveis da hierarquia urbana e suas características. Na opinião de Amorim Filho (2005, p.71)

Por seu caráter essencialmente geográfico, acreditamos que o estudo morfológico-funcional seja indispensável não apenas como critério de classificação das cidades médias mas, também de grande significado em qualquer análise da geografia das cidades contemporâneas em geral.

A funcionalidade urbana dessas cidades, sua localização e inserção regional, as trocas comerciais que elas estabelecem com outros centros de grande porte, bem como a influência que elas exercem em seu contexto regional, dentre outros, constituem aspectos a serem considerados para a compreensão desses centros urbanos enquanto cidades médias.

Spósito (2001) coloca em relevância o papel regional que determinada cidade desempenha. A definição desse papel deve levar em conta, além do tamanho da cidade, a sua situação funcional, ou seja, como se estabelece no território a divisão regional do trabalho e como a cidade comanda esse território.

Soares (1999, p.60- 61) comunga dessa análise quando defende que

[...] devem ser consideradas para identificação das cidades médias diversas variáveis como: tamanho demográfico, qualidade das relações externas, especialização e diversificação econômica, posição e sua importância na região e na rede urbana de que faz parte, organização espacial e índices de qualidade de vida.

Este estudo analisa a cidade média de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais, através da oferta da educação superior no município, como variável indicativa do seu dinamismo econômico e alcance regional.

2.2 Montes Claros/MG na Hierarquia Urbana e Mineira

Diversos estudos a respeito da temática das cidades médias, no Brasil, contemplam a cidade de Montes Claros e o sua posição na Hierarquia Urbana Brasileira, conforme o Quadro 01:

Quadro 01: Estudo de Montes Claros na Hierarquia Urbana (décadas de 1950 até a atual)

Autor	An o	Estudo	Classificação
Arruda e Amorim Filho	19 50 e 1960	Rede Urbana de Minas Gerais.	Centro Regional
Andrade e Lodder	19 79	Sistema urbano e cidades médias no Brasil.	Cidade média
Amorim Filho, Bueno e Abreu	19 74	Programa Nacional de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio – PNCCPM -, parte integrante do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND).	Cidade média
IBGE	19 87	Região de Influência das Cidades.	Capital Regional
Amorim Filho, Bueno e Abreu	19 82	Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais.	Cidade média de nível superior
IPEA/IBGE/UNI CAMP	19 99	Pesquisas: características e tendências da rede urbana do Brasil.	Centro Regional 2
IBGE	19 66	Estudo: Rede Urbana do Brasil.	Centro Regional B

REGIC/IBGE	19 87	Regiões de Influência das cidades – REGIC.	Capital Regional
REGIC/IBGE	20 02	Regiões de Influência das cidades – REGIC.	Centro Regional - Nível Forte de Centralidade e Centro Sub-regional 2
REGIC/IBGE	20 07	Regiões de Influência das cidades – REGIC.	Capital Regional B
Pereira e Lemos	20 04	Cidades médias: uma visão nacional e regional.	Meso-polo
Garcia e Nogueira	20 08	A inserção das cidades médias mineiras na rede urbana de Minas Gerais.	Pólo Regional

Org.: FRANÇA, I. S. de.; ALEIXO, A. C. M., 2010.

Estudos sobre a rede urbana de Minas Gerais, realizados por Arruda e Amorim Filho nas décadas de 1950 e 1960, classificaram Montes Claros como um **centro regional**, embora considerado subequipado para intensificar seu poder de polarização, situação que era reforçada pela fragilidade das infraestruturas de transportes regionais (ARRUDA e AMORIM FILHO, 2002, p. 194).

No final da década de 1970, Andrade e Lodder (1979) identificam Montes Claros como uma **cidade média**, considerando como critério a sua dinâmica populacional.

Em 1974, a cidade foi incluída no Programa Nacional de Apoio às Capitais e **Cidades de Porte Médio** – PNCCPM -, que constituía parte integrante da política pública definida pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND). Montes Claros foi a única do Norte do Estado de Minas Gerais a ser contemplada com os investimentos do referido programa (FRANÇA, 2007, p. 60).

Vale ressaltar que, Montes Claros já possuía uma boa infraestrutura, devido aos investimentos recebidos, a partir de sua inclusão na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, na década de 1960, o que propiciou a atração e instalação de indústrias, devido à implantação do Distrito Industrial (DI), na porção Norte do município, dentre outros fatores.

Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982) realizaram um estudo *Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais*, no qual classificaram Montes Claros como uma **cidade média de nível superior** que, pela sua funcionalidade, exerce o papel de verdadeira capital regional.

Para esse estudo, os autores sugeriram quatro níveis distintos de classificação: grandes centros regionais, cidades médias de nível superior, cidades médias propriamente ditas e centros emergentes. A pesquisa do IPEA/IBGE/UNICAMP (1999) considerou, no sistema urbano do Norte de Minas Gerais, apenas a cidade de Montes Claros como **um centro regional 2**, ou seja, uma cidade que polariza apenas os municípios de seu entorno. Pereira e Lemos (2004), ao analisarem as cidades médias mineiras, propuseram uma classificação baseada na capacidade de polarização intrarregional. Para esses autores, o Norte de Minas tem Montes Claros como **meso-pólo**, classificado como enclave agropecuário.

No estudo do IBGE intitulado *Rede Urbana do Brasil* (1966), Montes Claros foi hierarquizada como Centro Regional B. Outro estudo de grande relevância nesse sentido, *Região de Influência das Cidades – REGIC* -, objetivou definir a organização espacial dos centros hierárquicos brasileiros e suas áreas de influência. Serão representados os resultados do REGIC referentes às edições de 1987, 2002 e 2007. Observou-se que, nesses estudos, a cidade de Montes Claros foi reconhecida como um centro regional que comanda as áreas do seu entorno e os municípios com menor diversidade de atividades econômicas. Tais pesquisas desenvolvidas pelo IBGE identificam a função dos centros urbanos quanto à localização de atividades de bens e serviços, organizando-os hierarquicamente de acordo com a sua área de influência. Ademais, constituem-se como referência nacional para novos estudos e influencia decisões sobre políticas públicas urbanas.

Na edição do REGIC/1987, Montes Claros foi classificada como **capital regional**, estando localizada na Região de Influência de Belo Horizonte, a metrópole mineira. Em 2002, o REGIC classificou Montes Claros como **centro regional**, ao lado de Teófilo Otoni, Governador Valadares, Barbacena, Poços de Caldas, Sete Lagoas, Divinópolis e Patos de Minas, em Minas Gerais. (IBGE, 2002, p.71). O estudo divulgou que, naquele contexto:

Montes Claros caracteriza-se por ser um centro regional com indústrias nos ramos não-metálico, têxtil e químico dotadas de grande dinamismo. Diniz e Crocco (1995) classificam-na como AIR⁶ de crescimento acelerado. Segundo o REGIC, seu nível de centralidade é forte. (IBGE, 2002, p.76).

Os resultados do REGIC/2002 mostraram que Montes Claros se insere na área de atuação de Belo Horizonte (MG) e que se posiciona com um dos principais centros urbanos dessa rede, recebendo fluxos de bens e serviços da capital. Montes Claros apresentou um nível de centralidade forte (REGIC, 2002, p.116-122).

Além de identificar as 12 regiões de influência do país, o REGIC/2002 identificou, ainda, 12 sistemas urbanos regionais e centros sub-regionais. Montes Claros, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Itabira, Ipatinga, Sete Lagoas, Divinópolis foram classificados na categoria **Centro Sub-regional 2** em Minas Gerais. (IBGE, 2002, p.361-362). Para a definição da hierarquia dos centros urbanos na edição do REGIC/2007, as cidades foram classificadas em cinco grandes níveis de centralidade, por sua vez, subdivididos em dois ou três subníveis: cada nível remete ao número total de cidades presentes na rede/região de influência, o número de habitantes e o número de relacionamentos. Os Centros sub-regionais B foram constituídos por 79 cidades, com medianas de 71 mil habitantes e 71 relacionamentos.

Montes Claros novamente se destacou na Rede Urbana de Belo Horizonte:

Fazem parte da rede de Belo Horizonte **as capitais regionais B de Juiz de Fora (também ligada ao Rio de Janeiro) e Montes Claros**; as capitais regionais C de Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga-Coronel Fabriciano-Timóteo, Teófilo Otoni, Varginha e Uberaba (também ligada a São Paulo); os centros sub-regionais A de Barbacena, Muriaé, Ubá, Patos de Minas, Lavras, Manhuaçu, Passos e Ponte Nova e os centros sub-regionais B Cataguases, Janaúba, Caratinga, São Lourenço, Viçosa, Conselheiro Lafaiete e São João Del Rei (IBGE, 2007, p.14 - grifo nosso).

Dentre os centros do Norte de Minas Gerais identificados, pertencentes à Região de Influência de Belo Horizonte, têm-se, ainda, Janaúba (Centros Subregional B), Januária, Pirapora e Salinas (Centros de Zona A) e Itacarambi, Manga, Porteirinha, São Francisco, Taiobeiras e Várzea da Palma (Centros de Zona B).

Montes Claros, ao ser identificada, no referido estudo, como Capital Regional B, insere-se sob a Região de Influência da capital mineira Belo Horizonte. Por outro lado, sua área de atuação abrange os centros norte-mineiros: Janaúba (Centro Subregional B); Januária, Pirapora e Salinas (Centros de Zona A); Itacarambi, Manga, Porteirinha, São Francisco, Taiobeiras e Várzea da Palma (Centros de Zona B). (IBGE, 2007, p.94).

⁶ Aglomeração Industrial Relevante - AIR.

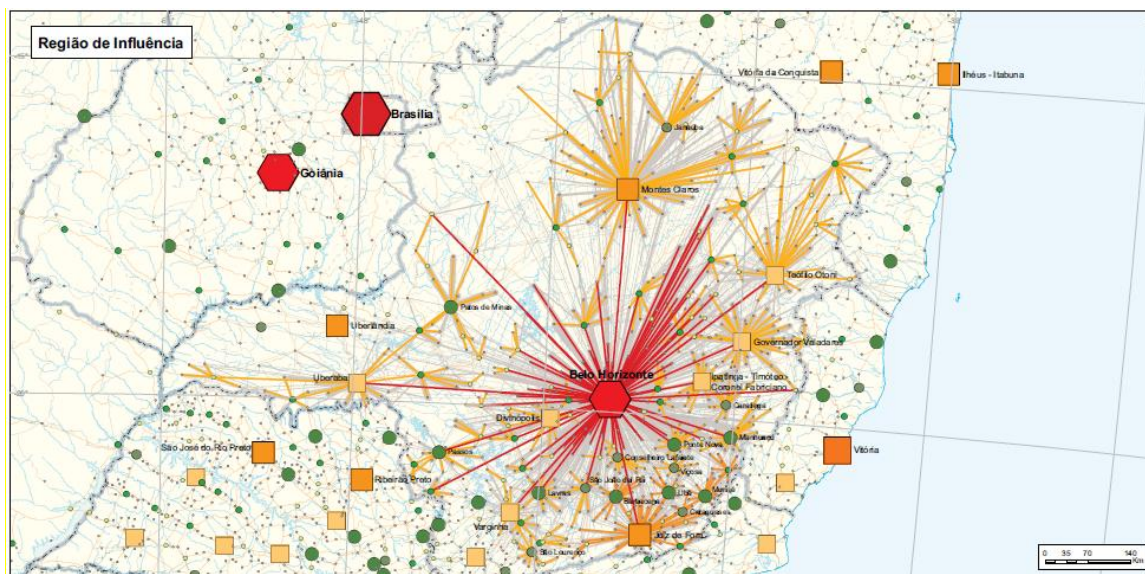


Figura 1: Região de Influência de Belo Horizonte
Fonte: IBGE, 2007.

Garcia e Nogueira (2008) também reconhecem Montes Claros na rede urbana mineira a partir de seu alcance regional quando comentam que: “[...] cidades como Juiz de Fora, Uberlândia, Governador Valadares, Ipatinga, ou, Montes Claros caracterizam-se por serem pólos regionais no comando de suas respectivas regiões em torno, estabelecendo uma vida de relações próprias” (GARCIA E NOGUEIRA, 2008, p. 03).

Percebe-se que, em cada estudo supracitado, Montes Claros assumiu uma posição importante na hierarquia urbana brasileira e mineira, com conseqüências no alcance regional, quer como cidade média, capital ou pólo regional. Isto reforça seu intenso dinamismo, derivado de fortes transformações econômicas, sociais e políticas por ela vivenciadas, notadamente, a partir da década de 1970. Com isso, Montes Claros, atualmente, exerce forte centralidade no sistema urbano regional, no qual se insere, provocando impactos no desenvolvimento econômico regional.

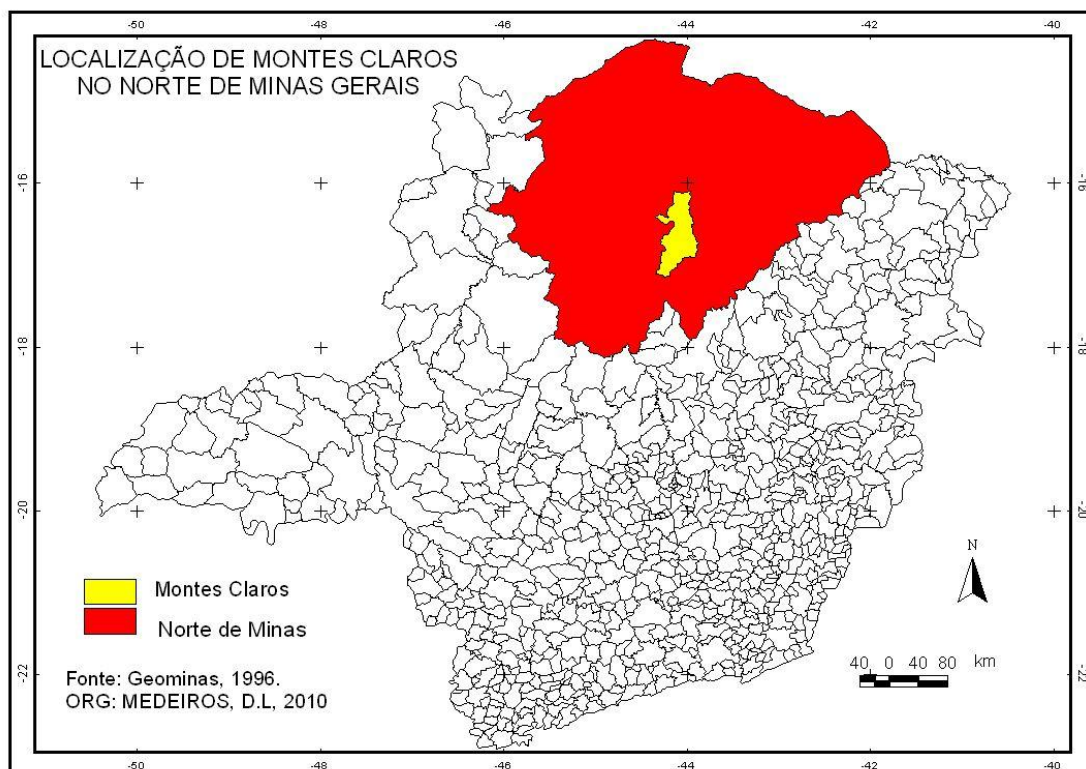
Verifica-se também o crescimento ou o fortalecimento de centros de médio porte, que, reunindo condições favoráveis de infra-estrutura e de qualidade de vida, passa a ter reforçada sua competitividade na atração de novos investimentos. Esses centros já receberam os impactos do investimento produtivo, ao mesmo tempo que, produzindo sinergia com outras cidades próximas, conformam áreas de grande dinamismo [...]. (IBGE, 2002, p.89).

Nas pesquisas apresentadas, a cidade de Montes Claros classifica-se como centro regional que comanda as áreas do seu entorno e os municípios com menor diversidade de atividades econômicas. Ademais, abriga fluxos regulares de mercadorias, pessoas e informações, interagindo com a capital estadual, Belo Horizonte, que a polariza.

2.3 Reestruturação econômica e a participação do setor terciário na cidade média de Montes Claros

O município de Montes Claros está localizado no Norte do estado de Minas Gerais, na bacia do Alto Médio São Francisco (Mapa 1), área de clima tropical semi-úmido, com vegetação predominantemente constituída pelo cerrado caducifólio. Abrange uma área territorial de 3.576,76 km², com uma população total 361.971 habitantes (IBGE, 2010).

Mapa 01: Localização de Montes Claros no norte de Minas Gerais



O Norte de Minas é composto por 89 municípios, onde vive uma população de aproximadamente 1.641.745 habitantes (IBGE, 2009). Cerca de 20% dessa população está concentrado na cidade de Montes Claros, o centro mais dinâmico do Norte de Minas.

O crescimento econômico e populacional que a cidade experimentou teve, historicamente, como principais causas, a implantação de ferrovias, década de 1930, e a expansão da rede viária intra e inter-regional, a partir dos anos 1970 e 1980, que interligou Montes Claros às demais regiões e mercados do país.

O processo de urbanização de Montes Claros foi rápido e intenso. Até o final do século XIX, a base da economia era a pecuária. A partir dos anos 1970, o fator que interferiu de forma mais expressiva no crescimento da cidade de Montes Claros foi a intervenção do Estado, através da industrialização viabilizada pelos incentivos da SUDENE.

Montes Claros foi o município norte mineiro que mais atraiu investimentos provenientes da SUDENE. Essa ideia é ratificada por Leite e Pereira (2004, p.46), quando comentam que “entre as cidades da área mineira da SUDENE, Montes Claros foi a que atraiu mais investimentos, em virtude da localização geográfica, da posição como centro comercial e do fato de possuir boa infraestrutura”.

A implantação do Distrito Industrial, em meados da década de 1980, impulsionou a migração rural-urbana⁷, contribuindo para o crescimento da população citadina e a expansão físico-territorial da cidade.

A indústria era responsável, até os anos 1990, pela maior parcela do PIB local e importante fonte de empregos. A partir dessa data, ocorreu uma migração das indústrias para outras áreas que apresentavam melhores vantagens competitivas; o comércio e o setor de serviços, especialmente aqueles relacionados à saúde e à educação, passaram a liderar a economia do município (Tabela 2).

⁷ Na década de 1960, a população rural (85.971 habitantes) era superior à população urbana (46.531 habitantes). A população rural representava 57,8% da população total do município de Montes Claros, enquanto a população urbana era equivalente a 42,2% em 1960. No censo realizado no ano de 2000, o município tinha uma população de 306,9 mil habitantes, dos quais, 298,1 mil (94%) residiam na zona urbana e 17,8 mil (6%) residiam na zona rural. Estes dados revelam como a cidade está em consonância com a tendência de evolução demográfica de cidades grandes e médias do país, de grande concentração da população na área urbana (IBGE, 2000).

Após a década de 1990, a indústria tem apresentado menor participação no PIB municipal quando comparada ao setor de serviços. Isso ocorreu, dentre outros fatores, em decorrência da crise da SUDENE⁸. Como a indústria era subsidiada por esse órgão, com a sua extinção em 2001, a cidade deixa de atrair grandes investimentos neste setor.

Tabela 2- MONTES CLAROS/MG - EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETORES (1998 A 2007) A PREÇOS CORRENTES DE MERCADO (PIBpm) - (R\$mil)

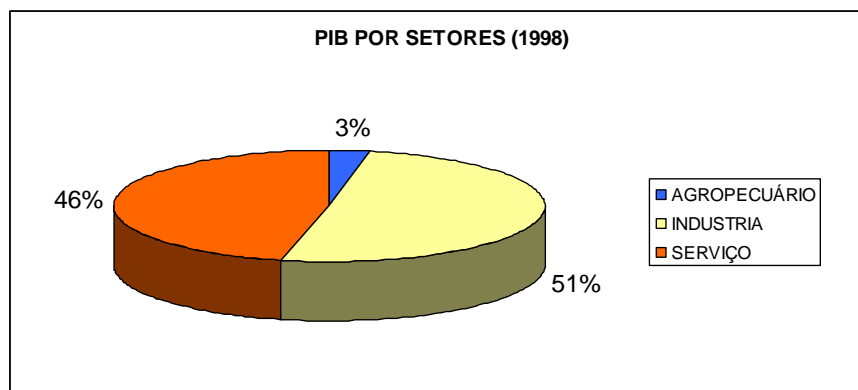
NO	AGROPE CUÁRIO	%	IND USTRIA		SER VIÇO		TOTA L
998	42.139	%	694.884	1%	637.258	6%	1.374.281
999	51.675	%	570.606	5%	657.495	1%	1.279.776
000	53.972	%	679.249	6%	738.736	0%	1.471.957
001	49.948	%	679.732	4%	800.342	2%	1.530.022
002	66.875	%	718.227	4%	850.993	2%	1.636.095
003	87.051	%	561.237	9%	1.311.897	7%	1.960.186
004	65.686	%	687.536	1%	1.481.794	6%	2.235.016
005	83.999	%	776.819	0%	1.724.318	7%	2.585.136
006	80.246	%	668.506	4%	2.001.528	3%	2.750.280
007	96.091	%	863.292	7%	2.280.885	0%	3.240.269

Fonte: IBGE, FJP, ALMG, 2010.

No intervalo de dez anos em análise (1998 a 2007), o PIB total aumentou 136%. O setor agropecuário aumentou 128%, a indústria 24% e os serviços 258%. Importante destacar que, embora a indústria tenha diminuído a sua participação relativa na composição do PIB, de 51%, em 1998, para 27%, em 2007, não houve retração da atividade industrial, como uma leitura superficial poderia sugerir. Na verdade, houve uma expansão da ordem de ¼. É a extraordinária expansão do setor de serviços, a partir dos anos 2000, que merece destaque.

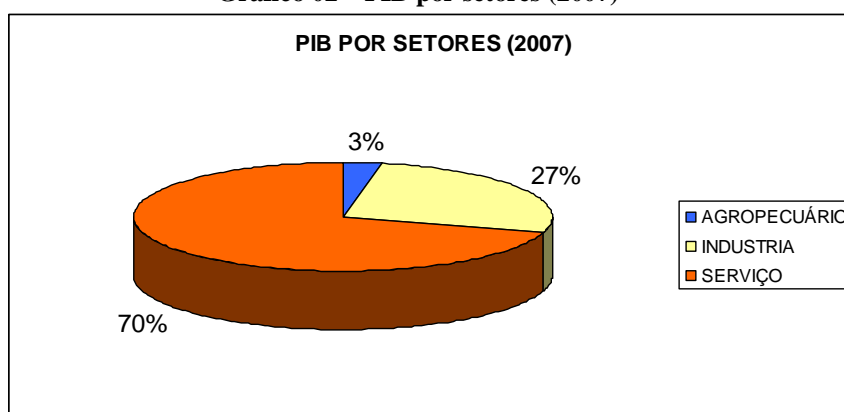
Gráfico 01 – PIB por setores (1998)

⁸ A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE -, criada em 1950 pela Lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959, foi uma forma de intervenção do Estado no Nordeste com o objetivo de promover e coordenar o desenvolvimento da região. Em 1965 a região norte de Minas, em função das semelhanças climáticas e socioeconômicas com o Nordeste brasileiro, foi inserida na área de abrangência da SUDENE. Em 2001, durante o segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, por causa das irregularidades encontradas nos projetos, a Sudene foi extinta por meio da Medida Provisória nº 2.156-5, de 24 de agosto de 2001. No seu lugar foi criada a Agência para o desenvolvimento do Nordeste – ADENE. No dia 3 de janeiro de 2007, a SUDENE foi recriada pelo governo Lula, através do Projeto de Lei Complementar nº 125. Em 2009, a SUDENE completou 50 anos de existência e, em comemoração, foi realizado, em Montes Claros/MG, o X Fórum de Governadores do Nordeste (criado para discutir ações de desenvolvimento para a região a serem defendidas junto ao Governo Federal) e a 5ª Reunião do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) (Fonte: www.montesclaros.mg.gov.br, 2009).



Fonte: IBGE, FJP, ALMG, 2010.
Org.: FRANÇA, I. S de., 2010.

Gráfico 02 – PIB por setores (2007)



Fonte: IBGE, FJP, ALMG, 2010.
Org.: FRANÇA, I. S de., 2010.

Analisando a composição do PIB do município, pesquisas da Fundação João Pinheiro/FJP (2006, p.1) acrescentam que:

Montes Claros possui variadas atividades, mas destaca-se na produção industrial de têxteis e biotecnologia. Na agropecuária, a produção de ovos de galinha e de efetivos de aves e bovinos é significativa. As culturas de frutas, batata-doce e de cana-de-açúcar são também relevantes. **Seu setor de serviços evidencia-se devido à oferta de ensino superior** (grifo nosso).

Ao analisar o PIB de Montes Claros, por setores da economia, no período de 1998 a 2007, pode-se estabelecer relação entre a expansão do setor educacional na cidade, especialmente a educação superior, na última década, como um dos principais vetores do crescimento econômico do setor de serviços e da riqueza da cidade como um todo. Esta é uma tendência marcante na dinâmica econômica das cidades médias, que tem demonstrado, atualmente, forte dependência em relação ao setor terciário; notadamente, como é o caso de Montes Claros.

Ademais, Montes Claros aparece como uma das maiores economias mineiras, representando o 9º município na composição do PIB estadual. O *ranking* foi divulgado no site institucional da Fundação João Pinheiro – FJP (Dezembro, 2009) -, com base no desempenho dos municípios mineiros em relação do Produto Interno Bruto (PIB), em 2007.

[...] O primeiro lugar na classificação estadual ficou com Belo Horizonte, cuja economia representa 15,8% do PIB de Minas. Betim aparece em seguida, participando em 8,9% das riquezas geradas no Estado. No ano observado, Uberlândia passou Contagem e conseguiu ficar na terceira posição. Uberaba manteve o sétimo lugar no ranking, contribuindo com 2,2% da movimentação financeira. Também aparecem entre as maiores economias mineiras os municípios de Juiz de Fora (5º), Ipatinga (6º), Sete Lagoas (8º), **Montes Claros (9º)** e Varginha (10º) (FJP, 2009, p.3 (Grifo nosso)).

O crescimento da participação do setor de serviços na economia de Montes Claros se deu para atender a demanda regional, que é de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas. Sua expressão fica evidente, entre outros aspectos, através do aumento do número de supermercados atacadistas, recentemente instalados na cidade: Makro, em 2008, Maxxi, em 2009 e Villefort, a mais de cinco anos. Ademais, o dinamismo do setor terciário remete ao consumo da população, expresso pelo aumento dos indicadores de IDH, PIB e renda *per capita*. O PIB deste município é um indicador econômico que revela tais tendências.

Dentre as atividades que movimentam esse setor, destacam-se o comércio, a educação e a saúde. Tais setores apresentam-se bastante complexos e dinâmicos, bem como desenvolvidos e diversificados. A pujança de suas atividades econômicas reforça a centralidade intra e interurbana de Montes Claros.

Sobre as infraestruturas e os equipamentos urbanos em cidade médias, Sanfeliu e Torné (2004, p.16) ratificam:

Básicamente son los diferentes contextos socioeconómicos y económicos los que explican las diferencias existentes en los niveles de infraestructura y equipamiento urbano. Pero los datos que comentamos en este apartado muestran también el rol y capitalidad que las ciudades juegan en su próprio territorio, sobre todo en el tema de equipamientos urbanos. Así, por ejemplo, ciudades con un destacado papel regional concentran un buen número de equipamientos especializados (universidades, hospitales, centros deportivos, bibliotecas), equipamiento que han de dar cobertura a amplios territorios del área de influencia del núcleo.

O Ensino Superior atrai pessoas do Norte de Minas, bem como de outras regiões mineiras e até de outros estados do país. Com isso, desperta um significativo aumento dos seus fixos e fluxos, refletindo na organização do espaço urbano de Montes Claros.

A expansão físico-territorial da cidade, formação de novas centralidades via *shopping-centers*, subcentros e áreas especializadas, o relevante dinamismo econômico propiciado notadamente pelo setor terciário e a forte polarização regional são elementos importantes na dinâmica atual dessa cidade e que contribuem para pensar o seu papel de cidade média no contexto norte-mineiro (FRANÇA, 2007, p.97).

Assim, pode-se inferir que, quanto maior for a capacidade de oferta de bens e serviços de uma cidade, maior será seu papel e importância na rede urbana regional. Dessa forma, a importância da cidade média de Montes Claros, no Norte de Minas, deve-se a vários fatores, como a estrutura e a diversidade de bens e serviços existentes. Montes Claros constitui-se em um pólo regional para o atendimento de necessidades da população local e regional. Pessoas decorrentes de muitas cidades demandam por determinados tipos de serviços existentes em Montes Claros.

3. A polarização regional exercida por Montes Claros, através do setor educacional: um destaque para o Ensino Superior

O serviço de educação superior se destaca em Montes Claros, constituindo um dos principais atrativos que intensificam as relações interurbanas regionais, com convergência diária de fluxos populacionais de pequenos municípios e centros emergentes da região norte-mineira. Ademais, tem-se a dinamização da economia.

Sanfeliu e Torné (2004, p.16) expõem que a estrutura econômica das cidades médias é baseada, notadamente, nas atividades terciárias:

Las funciones de intermediación pasan por la concentración de actividades y servicios especializados que también reflejan las estructuras de ocupación laboral de estas ciudades. Las funciones terciarias suelen incidir en buena parte de la población con unas medias estadísticas que oscilan entre un 50-60% de la población ocupada, con grandes diferencias, según el contexto geográfico, base económica y rol administrativo-territorial de la ciudad.

É importante ressaltar que, a atração exercida por Montes Claros, no Norte de Minas, bem como outras regiões do estado e até mesmo em outras unidades da federação, no que se refere ao serviço de educação, é decorrente da infraestrutura que a cidade dispõe neste setor. O município conta com 13 Instituições de Ensino Superior; sendo, o IFNMG, a UFMG e a UNIMONTES públicas, e as demais privadas; além de Instituições no formato de Ensino EAD (Educação à Distância). Algumas dessas instituições EAD possuem um prédio próprio, onde oferecem seus cursos, outras não possuem uma sede fixa no município ou associam-se às redes particulares de ensino para oferecer seus cursos em Montes Claros. Dentre algumas instituições em EAD que atuam na cidade, tem-se a UNIUB, POSEAD, FTC e Universidade Anhanguera (Quadro 02).

Quadro 02 - Número de Instituição de Ensino Superior – IES - em Montes Claros/MG: Implantação e Níveis de Ensino, 2009

Instituições de Ensino Superior em Montes Claros	Ano de Implantação / Início das Atividades em Montes Claros	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU
IFNMG ⁹	2009	03	0	0
UFMG	1968	06	01	1
UNIMONTES	1962	54	23	7
STO AGOSTINHO	2001	11	17	-
ISEIB	2004	07	18	-
FACIT	2002	05	02	-
FACOMP	2005	03	01	-
IBITURUNA	2004	06	13	-
FUNORTE	1998	24	23	-
PITAGORAS	2000	13	02	-
UNOPAR	2000	09	08	-
UNIPAC	2004	07	01	-
FAP (PRISMA)	2009	03	01	-
TOTAL		151	110	08

Fonte: Pesquisa Direta, 2009. Org. Medeiros, 2009

Observa-se que as faculdades privadas se instalaram na cidade, notadamente entre os anos 2000 e 2010, denotando forte expansão do ensino superior nesse período. Tal fato se associa às demandas de consumo da sociedade viabilizadas pela necessidade de qualificação profissional, culminando numa nova dinâmica socioeconômica dessa cidade média. Ademais, a oferta e diversificação do ensino superior acarretam o movimento pendular realizado por estudantes universitários advindos de outros municípios do Norte de Minas Gerais. Novas formas de consumo, tais como: alimentação, fotocópia, material escolar, lazer, hospedagem e transporte coletivo urbano para aulas ou estágios influenciam na economia de Montes Claros. Conseqüentemente, esses serviços reforçam sua centralidade regional.

⁹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG possui campus sede em Montes Claros com campi em Almenara, Aracuaí, Arinos, Januária, Pirapora e Salinas.

Nos países centrais ou desenvolvidos, como, por exemplo, países europeus, tem-se uma média de 2,2 universidades por cidade média. Para os países subdesenvolvidos, a taxa é de 1 universidade para cada cidade média (SANFELIU E TORNÉ, 2004, p.16):

Destaca en las CIMES¹⁰ conjunto que se situa en las 2,2 universidades por ciudad. Em algunas ciudades, además, el peso de la población estudiantil universitaria es tan notable que permite incluso hablar de ciudades universitarias; casos destacados son los de Bolonia (Italia) o Chambéry (Francia) donde los Estudiantes representan más del 20% de la población total. En general, este peso es muy pronunciado en las CIMES de contexto europeo, sea cual sea su tamaño. En otros contextos el peso de la universidad varía en función de la capitalidad y talla demográfica de la ciudad.

Respeitando as singularidades entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, deve-se ficar atento não somente ao número ou a presença de instituições públicas ou privadas de ensino superior nas cidades médias, mas, sobretudo, à infraestrutura em termos de cursos e alunos dela decorrentes. No caso da cidade média de Montes Claros, soma-se, a isso, o raio de influência das instituições de ensino superior; notadamente, a UNIMONTES, com o grande alcance regional.

Montes Claros não foge à regra de uma cidade média de país subdesenvolvido, aliás, se destaca. A Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES - é a instituição que mais aglutina a população intra e inter-regional, por oferecer o maior número de cursos de graduação - 52 -, seguida pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE - 24. Tanto a UNIMONTES como a FUNORTE possuem o mesmo número de cursos de pós-graduação *lato sensu*, com vinte e três (23) cada uma. A UNIMONTES possui sete (7) cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

A UNIMONTES é uma instituição pública e a FUNORTE é privada. Há, também, a presença da UFMG como instituição pública em Montes Claros e com um campus regional. O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFET/ Norte de Minas - possui *campi* instalados em Salinas e Januária, sua reitoria já funciona em Montes Claros, que terá *campus* próprio.

Não obstante a grande oferta de cursos superiores, observa-se, em Montes Claros, a existência de diversos cursos técnico-profissionalizantes - 28 -, pré-concursos e pré-vestibulares - 27. (Pesquisa Direta, 2009). Com isso, o setor de educação torna-se mais diversificado no município, contemplando a demanda intra e inter-regional nas diferentes modalidades oferecidas.

Porém, é o ensino superior que mais atrai pessoas e fluxos diários de outros municípios através de deslocamentos pendulares. A própria temática da UNIMONTES, “Universidade da Integração Regional”, ilustra a grande presença de pessoas de outros municípios, que buscam o serviço de educação superior em Montes Claros.

Dessa forma, Montes Claros tem sido considerada pólo universitário ao exercer forte atração sob os diversos municípios norte-mineiros. A grande quantidade de pessoas presentes no município e os diversos fluxos motivados pela oferta de ensino promovem transformações econômicas, sociais, espaciais e culturais inserindo novas dinâmicas no modo de vida urbano e na funcionalidade espacial de Montes Claros.

Quadro 03 - Procedência dos alunos dos Cursos de Graduação da UNIMONTES, FASI, FUNORTE e Faculdades Santo Agostinho, e Pós-Graduação FUNORTE (2009).

Procedência	Nº de matriculados	%
Montes Claros	13.791	70
Cidades do Norte de Minas	5.025	25
Cidades de Outras Regiões de MG	786	04
Cidades de Outros Estados (SP, GO, BA, RJ, MS, DF)	196	01
Outro País (Bolívia)	01	0
TOTAL	19.799	100%

Fonte: Pesquisa Direta, 2009. Org. Medeiros 2009

¹⁰ CIMES - Ciudades intermedias y urbanización mundial, projeto da União de Arquitetos Internacionais – UIA.

A partir da análise do quadro, fica evidente como é grande a demanda de pessoas de outros municípios que consomem o serviço de educação oferecido em Montes Claros. Do total de pessoas que cursam o ensino superior, tendo em vista as quatro IES analisadas, 30% são de outros municípios e até mesmo de outros estados, o que vem comprovar a polarização regional de Montes Claros, confirmando assim, o seu papel de pólo universitário. Desse total, 25% dos acadêmicos matriculados em 2009 nos cursos de graduação da UNIMONTES, FASI, FUNORTE e Faculdades Santo Agostinho são de cidades da região do Norte de Minas.

Dentre os fluxos com destino a Montes Claros motivados pela procura de ensino superior, destacam-se os deslocamentos pendulares aonde, diariamente, pessoas de outros municípios norte mineiros vêm para a cidade no horário das aulas e retornam, logo após, ao seu município de origem.

Estes deslocamentos ocorrem, em sua maioria, através de ônibus cedidos pelas prefeituras destes municípios, ou através de associações estudantis. Há também aqueles que vêm para Montes Claros de carro próprio e regressam ao final das aulas; porém, com menor frequência, em comparação aos deslocamentos via ônibus.

Verifica-se, também, em Montes Claros, uma relação de complementaridade na economia, uma vez que estes migrantes, além de movimentar o setor de educação de Montes Claros, estimulam o comércio geral do município.

Portanto, devido a sua ampla rede e estrutura no setor de educação superior, Montes Claros recebe um grande contingente de pessoas interessadas neste serviço. A grande quantidade de fluxos e deslocamentos, bem como a presença de pessoas de diversos municípios em Montes Claros confirma este fato. Essa atração exercida por Montes Claros promove mudanças e uma série de processos econômicos, sociais e espaciais, principalmente à medida que o espaço urbano do município torna-se cada vez mais dinâmico e reestrutura-se de acordo com a necessidade de reprodução do capital, tendo no público estudantil crescente, um importante nicho de mercado.

4. Considerações Finais

As cidades médias representam importantes centros econômicos e demográficos, definindo novos papéis frente à recente organização territorial brasileira. As atuais dinâmicas de consumo e produção que se estabelecem nos espaços intra-urbanos dessas cidades influenciam e são igualmente condicionadas pelos novos arranjos territoriais e econômicos relativos à produção e ao consumo do espaço urbano.

O processo de urbanização ocorrido em Montes Claros/MG promoveu transformações sociais, econômicas e políticas em sua estrutura intra e inter-regional.

Os resultados obtidos permitem inferir que a indústria montesclareense, subsidiada pelo Estado, era responsável, até os anos 1990, pela maior parcela do PIB local. Atualmente, o comércio e o setor de serviços, especialmente aqueles relacionados à saúde e à educação, lideram a economia da cidade. Assim, Montes Claros transforma-se, cada vez mais, num ponto de convergência de população regional para o consumo de tais serviços.

Além de revelar sua centralidade nos setores de saúde e educação, a cidade média de Montes Claros apresenta uma infraestrutura de comércio ampla. A diversidade comercial que Montes Claros oferece é maior que a de outros municípios que compõem a região do Norte de Minas. Dentre os oitenta e nove municípios desta região, Montes Claros tem forte centralidade, pela quantidade e diversidade de comércios alocados em seu espaço.

Isso evidencia que, tanto o setor de serviços, como o comércio tem-se destacado na organização dos espaços urbanos. No caso das cidades médias, a atração de indústrias associa-se ao crescimento das atividades terciárias – o que redefine suas configurações espaciais e suas funções regionais.

Ao exercer essa importância como centro regional, Montes Claros desponta como um aparelho de atração populacional, pois sua infraestrutura faz com que, diariamente, indivíduos de outros municípios se desloquem para esta cidade, em busca de serviços e comércios, que não se encontram em seus locais de origem. Esse deslocamento diário, entendido como pendular, estreita a relação que esta cidade tem com os outros municípios norte-mineiros.

O estudo ora proposto demonstrou a centralidade que a cidade média de Montes Claros exerce na região do Norte de Minas a partir da análise do setor de educação superior. Os resultados obtidos através de informações disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior – IES - pesquisadas/consultadas demonstraram que, aproximadamente, trinta por cento 30% dos acadêmicos (nível de graduação e pós-

graduação), que estudam em Montes Claros (na UNIMONTES, FUNORTE, FASI e Faculdades Santo Agostinho), são procedentes de municípios da região norte-mineira. Em consequência de tal processo, tem-se a intensificação da representatividade do setor terciário na economia de Montes Claros, aqui demonstrado via setor de educação superior. O setor terciário comanda a economia local, amplia-se a massa de consumidores de bens e serviços, sobretudo educação e saúde. Ademais, os resultados demonstram que o desempenho econômico dessa cidade média vincula-se ao papel que exerce no contexto regional em que se insere, ou seja, suas interações espaciais na escala regional. Com isso, Montes Claros é uma cidade média não somente pelo patamar demográfico ou estatístico, por possuir mais de 100 mil habitantes, considerando os critérios do IBGE. Soma-se, a isso, sua função enquanto centro de serviços, demonstrada pela infraestrutura em educação superior. Ademais, autores como Sanfeliu e Torné (2004) e Soares et al (2009) já demonstraram, em suas análises, a atual contribuição do setor terciário na economia das cidades médias.

5. Referências bibliográficas

AMORIM FILHO, O. B. . **Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as Cidades Médias.** In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). *Cidades Médias: espaços em transição.* 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v. , p. 69-87.

AMORIM FILHO, O. B. Um modelo de Zoneamento Morfológico-Funcional do Espaço Intra-Urbano das Cidades Médias de Minas Geraus. In: AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. de. (org.). **A Morfologia das Cidades Médias.** Goiânia: Vieira, 2005. p.35-80.

AMORIM FILHO, O. B. ; ARRUDA, M.A. . **Os Sistemas Urbanos de Minas Gerais.** In: Tadeu Barreto Guimarães; Marco Antônio R. da Cunha; Marilena Chaves. (Org.). *Minas Gerais do Século XXI.* Belo Horizonte: BDMG, 2002, v. 2, p. 187-248.

AMORIM FILHO, O. B. ; RIGOTTI, J.I.R. . **Aspectos Demográficos do Espaço Mineiro.** In: Tadeu Barreto Guimarães; Marco Antônio R. da Cunha; Marilena Chaves. (Org.). *Minas Gerais do Século XXI.* Belo Horizonte: BDMG, 2002, v. 2, p. 93-124.

AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. **Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional.** In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.) **Cidades médias brasileiras.** Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F., **Cidades de porte médio e o programa de ações sócioeducativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais.** Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro, v. 12n. 23-24, 33-46, 1982.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. O desempenho das cidades médias no crescimento populacional brasileiro no período 1970/2000. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.) **Cidades médias brasileiras.** Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

ANDRADE, T. A., LODDER, C. A. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979 (Coleção Relatórios de Pesquisa).

CASTELLO BRANCO, M. L. G., Algumas considerações sobre a identificação de cidades médias. In: SPOSITO, M. E. B. (org). **Cidades Médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

COSTA, E. M. da. **Cidades Médias. Contributos para sua definição.** Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia. Ano XXXVII, v. 47, Lisboa 2002, pp. 101-128.

FRANÇA, I, S. **A cidade média e suas centralidades: O exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais.** (Dissertação Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

Fundação João Pinheiro – FJP. **Desempenho dos municípios mineiros em relação do Produto Interno Bruto (PIB) em 2007.** Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/>> Acesso em: fev. 2010.

GARCIA, R. A; NOGUEIRA, M. A inserção Das Cidades Médias Na Rede Urbana De Minas Gerais. **XIII Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina, 26 a 30 de Agosto de 2008, Anais...**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico, 1960-2000.** Disponível em www.ibge.gov.br.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, Estimativa Populacional 2009; Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em: fevereiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, Produto Interno Bruto -2007; Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em: fevereiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, Região de Influência das Cidades - REGIC: Edições: 1987- 2002 - 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA (Coord. geral), **População e PIB das cidades médias crescem mais que no resto do Brasil.** 17 de julho de 2008. Disponível em www.ipea.gov.br.< acesso em: junho, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, UNIVERSIDADE DE CAMPINAS – UNICAMP. **Caracterização da atual configuração, evolução e tendências da rede urbana do Brasil: determinantes do processo de urbanização e implicações para a proposição de políticas públicas.** 2001, Brasília. . p. 319-343. (Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil).

LEITE, M. E. e PEREIRA, A. M. A expansão urbana de Montes Claros a partir do processo de industrialização. In: PEREIRA, A. M.; ALMEIDA, M. I. S. de (org.). **Leituras Geográficas sobre o Norte de Minas Gerais.** Montes Claros/MG: Editora Unimontes, 2004. p. 33-51.

MATOS, R. E. S. (Org.). **Espacialidades em Rede: População, Urbanização e Migração no Brasil Contemporâneo.** Belo Horizonte: C/Arte Editora, 2005. v. 1000. 264 p.

MATOS, R. E. S. **Aglomeramentos urbanos, redes de cidades e desconcentração demográfica no Brasil.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, 2000. p.1-22. Disponível em www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/.../migt4_3.pdf - Similares.

MICHEL, M. **Ville moyenne, ville moyen.** Annales de Géographie, n. 478, p. 641-685, sep./oct. 1977.

NOGUEIRA, M.; GARCIA, R. A. . **A inserção das cidades médias na rede urbana brasileira.** Revista Terra Plural, v. 1, p. 61-71, 2008.

PEREIRA, F. M. e LEMOS, M.B. **Cidades médias: uma visão nacional e regional.** XI Seminário sobre economia mineira. Diamantina, 24 a 27 de agosto de 2004. **Anais...** Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br>

PEREIRA, A. M. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais.** 347f. 2007. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PONTES, B. M. S. As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.

PONTES, B. M. S. . **Mudanças no processo produtivo da segunda metade do século XX e cidades médias.** In: XIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2002, João Pessoa/PB. ANAIS do XIII Encontro Nacional de Geógrafos (CD), 2002.

SANFELIU, C. B., TORNÉ, J. M. **Miradas a otros espacios urbanos: Las ciudades intermedias.** Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales - Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 Vol. VIII, núm. 165, 15 de mayo de 2004.

SOARES, B. R. Cidades Médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, A. F.; Flávio, L. C.; SANTOS, R. A dos (Org.). **Espaço e Território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento.** 1 ed. Francisco Beltrão, Paraná, 2005. v . p.273.286.

SOARES, B. R. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização.** Revista Formação. Presidente Prudente: Curso de Pós-Graduação em Geografia. N^o. 6, 1999.

SPOSITO, M. E. B. As **cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos.**In.:SPOSITO, M. E. B (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas.** Presidente Prudente (SP): GASPERR/FCT/UNESP, 2001.

Sites Consultados

<http://www.almg.gov.br><http://www.fjp.gov.br>

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ipea.gov.br>

<http://www.montesclaros.mg.gov.br>

<http://www.montesclaros.mg.gov.br>